Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial,

Chronica Judicial, Artistica, e Economica de todo o mundo.

REVISTA UNIVERSAL.

N.º 14.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS 480
POR 24 » 960
POR 52 » 1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.º 107, 1.º ANDAR.

Quinta feira 30 de Dezembro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes de Lisboa que não entreguem quantia alguma aos distribuidores senão contra o competente recibo.

Preservativo contra as molestias do trigo.

GALLIZA.

279 *Revista de Galliza* falla, em o seu ultimo numero, de um methodo, que ali empregão quasi todos os lavradores, afim de preservar o trigo das diversas enfermidades a que está sugeito, principalmente quando se semeia em climas humidos; consiste em caialo: raras vezes porém este uso lhes surte bom effeito, em razão de não attenderem com a devida circumspecção a differentes circumstancias que muito contribuem para o bom exito da operação, e são as seguintes.

Mette-se dentro d'um caldeirão o trigo destinado para a sementeira, e cobre-se com uma barrela de cinza, como a que se faz para a roupa, juntando-lhe porém uma pouca de cal viva. Mexe-se bem, e deitão-se fora os grãos que boião á superficie, e que para nada servem. Tira-se depois o resto de dentro da barrela, e antes de secco, mas depois de bem escorrido, se lhe lança em cima cal em pó, e se mexe bem com uma pá, até que todo o trigo fique bem coberto, branco e secco, no qual estado pode semear-se.

Dombasle recommenda como cousa efficaz uma dissolução de sulphato de soda, na proporção de 1 para 20 de agua, em vez de barrella; empregando todavia a cal da mesma sorte que referimos, e na proporção de 8 para 200 de trigo.

Aos nossos lavradores recommendamos particularmente o methodo adoptado pelos nossos visinhos, e esperamos que algum nos confirme a utilidade da receita.

A. N. M. L.

Medida Policial.

FRANÇA — PORTUGAL.

280 Prefeitura de Policia de París exigio com toda a instancia do Concelho de Saude um meio prompto para se conhecer qual-

quer falsificação, que os vendedores de leite possão fazer-lhe; tanto para engrossa-lo, e lhe darem boa apparencia, como para o acrescentarem por meio de confeições d'agua de farinha, de batatas, e d'outros ingredientes, que notoriamente são empregados, e não sem prejuizo publico, na adulteração deste precioso producto, tão necessario, e de tanto consumo. Outro mal, ainda maior, será, por este meio, e com a prompta applicação de penas rigorosas, impedido, e evitado; tal é a venda de certa mistura, a que daremos nome de leite artificial: é ella formada d'um cozimento de farelo, onde misturão certas porções de miólos d'animaes, bem desfeitos em agua, e outras drogas, que em certos casos, em que o leite é applicado, como medicamento, podem não só impedir as melhoras dos doentes, mas até causar-lhes a morte. Estas providencias policiaes, e muitas outras, são em tudo applicaveis ao nosso paiz; e principalmente á Capital, onde tudo se falsifica e arruina impunemente; carnes, vinhos, leite, pão, fructos, confeitos, pastelarias, e tantos outros comestiveis, que seria um não acabar, se os quizeramos nomeadamente declarar. Quanta razão não ha para punir estes falsificadores tão desalmados, que não duvidão entregar-nos a saude para lucrarem um vil interesse! Estes quizeramos nós ve-los castigados exemplarmente; porque a saude publica assim o está pedindo; e a boa moral os condemna como ladrões, e lentos assassinos. Bom será, que a Policia volte contra elles a sua maior attenção: nisto andará ella melhor (porque a materia é gravissima) do que em condemnar uma pobre padeira, porque no pão que vendeu faltavão duas oitavas; uma triste saloia, porque a medida não está aferida; e varias outras condemnações frivolas, pela parvidade da materia, e nas quaes sabemos que não falta actividade; em quanto são despresados pontos mais essenciaes do serviço, commodidade e saude publica.

F. M. P. S.

Preceitos de hygiene dictados pelo Dr. Orfila, Decano da Faculdade de Medicina de París, adoptados para as crianças, que frequentão as Escolas Publicas de França, e que se podem accommodar ao uso das Escolas Portuguezas, principalmente dos Asilos da Infancia.

281 Cumpre fazer conhecer desde muito cedo a estes alumnos uma serie de preceitos hygienicos, afim de conservar a saude, de os fortificar, de os preservar de muitas molestias, e de os prevenir contra preoccupações geralmente recebidas.

Estes preceitos são relativos:

1.º Aos fluidos que nos cercão, taes como o *ar*, o *calor*, a *luz*.

2.º A's materias, que se applicão ao corpo, como *vestidos*, e *banhos*.

3.º Aos *alimentos* e ás *bebidas*.

4.º A's *evacuações*.

5.º Ao estado de *vigilia*, e *somno*, e a diversos actos necessarios á vida; taes como *exercicio a pé* e *a cavallo*.

6.º A's impressões moraes.

I. *Fluidos, que nos cercão.*

1.º O *ar*, a *luz*, e o *calor*, são indispensaveis para a conservação da saude.

2.º O *ar* deve ser puro; e para o purificar é mister renova-lo muitas vezes, e afastar para longe as materias animaes, ou vegetaes, que se acharem em estado de putrefacção. Essas precauções devem ser tomadas principalmente nos logares de reunião publica, e nos quartos onde se dorme.

3.º O *ar*, que se respira, depois do pôr do sol, nos lugares humidos, e pantanosos, é causa muitas vezes de febres com accessos mui perigosos.

4.º A *luz* opéra sobre nós como estimulante; faz córar a pelle, e torna activas as funcções: por isso as crianças, que morão nas ruas, onde não dá o sol, ou ao rez da calçada, e em ruas estreitas, onde o sol raras vezes penetra, são fracas, descóradas, e sujeitas a molestias escrofulosas. Poderão remediar em parte os inconvenientes de similhantes habitações, passeando durante o dia nas praças, cáes, e outros logares bem alumiados.

5.º O *calor* da atmosfera varia incessantemente, e o homem póde, com o auxilio de certas precauções, supportar mudanças extremas de temperatura.

6.º Cumpre evitar com cuidado as subitas variações de temperatura, porque d'ahi vem muitas molestias; assim, quando nos expomos a um ar frio, estando o corpo suado, ou muito quente, podemos ser accomettidos de defluxo de cabeça, garganta, e peito, o que muitas vezes tambem procede de frialdade de pés. Nunca se deve andar com os pés descalços, nem expor ao ar frio depois da comida, principalmente se ella foi copiosa, porque d'ahi vem colicas, e diarrheas.

II. *Materias, que se applicão ao corpo.*

7.º Os vestidos destinados a resguardar-nos do calor, frio, e humidade, devem ser aceados, e variar segundo o clima, a idade, o sexo, &c.

8.º Nos climas frios os vestidos de inverno devem tomar-se cedo, e deixar-se tarde, e pouco a pouco. — As camisas de algodão são preferiveis ás de linho, ou canhamo. As crianças fracas, que facilmente se endefluxão, devem, quanto for possivel, trazer camisas de flanella, até de verão; e as que são dispostas a ter colicas e diarrheas, devem cingir o ventre com flanella.

9.º E' perigoso o uso das gravatas demasiadamente apertadas; bem como os espartilhos, que comprimem excessivamente o peito das meninas. Tambem importa muito evitar o calçado apertado.

10.º A pelle offerece na sua superficie uma materia engordurada, que se altera, e estorva a transpiração. Estas duas circumstancias tornão-se causa de molestias innumeraveis.

11.º Os banhos tépidos, ou frios, segundo a estação, são absolutamente necessarios para a conservação da saude. Durante o inverno convêm tomar um banho tépido cada mez. O banho nunca se deve tomar senão 3, ou 4 horas, depois das comidas. Os banhos demasiado quentes podem ser nocivos, e mesmo determinar a morte. Os banhos frios devem ser de mui pouca duração, quando não se pode nadar.

12.º As partes expostas ao contacto do ar, como o rosto, e as mãos, devem ser lavadas todos os dias, e até muitas vezes, segundo as circumstancias.

III. *Alimentos e bebidas.*

13.º O homem nutre-se de uma mistura de substancias vegetaes, e animaes, e isto em uma proporção quasi igual. Um regimen exclusivamente vegetal, ou animal, é quasi impossivel de seguir, e arriscaria até a saude.

14.º Os alimentos devem variar segundo os climas, as estações, as idades, os sexos, e o estado de saude dos individuos.

15.º O numero das comidas deve ser regulado segundo as mesmas circumstancias.

Nunca se deve comer antes de estar completa a digestão da comida antecedente, porque de outro modo corre-se o perigo de ter indigestões.

Deve haver um intervallo ao menos de seis horas entre as comidas.

Ha inconvenientes graves em comer demasiadamente.

16.º Em qualquer caso de enfermidade, por mais leve que seja, é bom diminuir a quantidade dos alimentos, e até pôr de dieta.

17.º Na convalescença d'uma grave molestia é absolutamente necessario não comer, senão o que determina o Medico; muitas creanças tem morrido em poucas horas, por não terem seguido exactamente o regimen prescripto, e por haverem comido mais, do que devião.

18.º Na primavera é util preferir os alimentos magros, e beber durante as comidas, para facilitar a digestão; as bebidas mais simples são sempre as melhores, e por isso a agua merece ser preferida a todas as outras.

19.º O vinho puro, e os licores, devem ser considerados como bebidas fortes, cujo uso importa restringir. A embriaguez é causa de muitos males, e até póde ser seguida da morte. A agua pura pode ser substituida pela agua com vinho, sem d'ahi se seguir inconveniente.

20.º Nos intervallos das comidas deve-se evitar a bebida, quanto for possivel.

21.º O uso das bebidas mui frias, em quanto se está suado, póde causar accidentes graves, e até a morte.

22.º As limonadas, e em geral as bebidas acidas, tomadas logo depois das comidas, dão occasião muitas vezes a dores de estomago, e suspendem a digestão.

IV. *Evacuações.*

23.º No estado de saude ordinariamente tem lugar uma, ou duas evacuações alvinas por dia. Todo o obstaculo ás evacuações naturaes póde trazer graves inconvenientes.

24.º E' perigoso resistir á necessidade de *urinar*; muitas crianças tem passado pela operação da *pedra*, por terem deixado de satisfazer a esta precizão.

25.º Quando se está suado deve evitar-se o resfriamento. Pelo contrario é preciso enxugar-se logo, e mudar de camiza, ainda que seja de flanella. Importa muito, que a nova roupa, que se veste, seja bem sêcca, e levemente quente.

V. *Vigilia, somno, actos necessarios á conservação da vida.*

26.º O estado de *vigilia* tem uma duração variavel, segundo a idade, e o sexo; o mesmo acontece a respeito do *somno*, que deve

ser de *nove horas* para as *crianças*, e de *sete* para os *adultos*.

27.º Durante a *vigilia* o corpo completa muitos actos, que se designão com o nome geral de *exercicio* ou de *trabalho*.

28.º O *somno* é indispensavel á vida, e sem perigo não se póde estender o estado de *vigilia* além dos limites indicados pela idade, e constituição dos individuos.

29.º As camas demasiadamente brandas não são boas para a saude.

30.º E' perigoso criar animaes nos quartos de cama, enxugar ahi roupa, aquecer-se com brazeiros, ou conservar flores.

31.º O *exercicio* é necessario á conservação da saude; fortifica os orgãos, e torna a sua acção mais perfeita.

32.º E' mister proporcionar o *trabalho* ao sexo, e forças do individuo; porque todo o excesso deste genero fatiga promptamente os orgãos, e é causa de innumeraveis molestias.

33.º O *trabalho* não deve ser continuo; é preciso que haja tempo de descanço, afim de poupar as forças, e reparar as perdas, que faz o corpo.

O *exercicio* em carruagem, ou a cavallo, o balouçar-se, a navegação, a gymnastica, e mesmo o andar a pé, são muito convenientes á saude.

VI. *Impressões moraes.*

34.º Os accessos de colera podem ser seguidos de accidentes graves, e até da morte; elles são ainda mais perigosos depois das comidas.

35.º Deve-se evitar com todo o cuidado metter medo ás crianças, contando-lhes factos reaes ou imaginarios, que as possão intimidar. E' principalmente ao deitar, e depois das comidas, que taes narrações podem ser seguidas de perturbações nervosas momentaneas, e ás vezes dar occasião a molestias permanentes, taes como a gaguez, ou balbuciencia, o somnambulismo, &c.

(*Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas.*)

Cura da diabetes saccarina.

FRANÇA.

282 Com pão sem *fécula*, composto unicamente de gluten, e com o uso de opiados, ammoniacaes, e camisas de flanella, resolveu o celebre medico francez, *Bouchardat*, o difficil e importante problema da cura da diabetes.

Contagio do mormo.

PARIS.

283 O nobre officio de promover a utilidade, e o bem publico, traz comsigo dois deveres principaes, que marcão as duas unicas vias, por onde fim tão justo se pode conseguir, e fóra das quaes não ha caminho direito, nem seguro, que lá nos leve. O primeiro é conhecer, apontar, aconselhar, e persuadir, os bens, e todas as vantagens positivas; o segundo está em mostrar os males, que accommettem a humanidade, e o meio de os evitar cautelosamente, ou de os diminuir, mórmente aquelles, a que somos expostos pela ignorancia, descuido, ou falta de bom conselho. A obrigação de nos desempenharmos d'este ultimo dever logo nós a sentimos, ao ler um resumo da sessão de 22 de Novembro passado da Academia das Sciencias de Paris: ali encontrámos a noticia d'um contagio demonstrado pelo sabio Doutor Rayer, e sobre o qual zelosamente attentão os melhores medicos da França; e como elle, por ser ignorado, é ainda mais perigoso, é rasão, e grande força do nosso dever, o publical-o, para que fiquem todos sobre aviso, e possão evitar suas funestas consequencias.

E' muito sabido, e de ha muito, que certas molestias das bestas, e gados, são contagiosas, e convém separar logo os doentes, para que os sãos não sejão iscados do mal: uma destas molestias é o mormo (morve) no estado de agudo; mas o que se ignorava, ou era duvidoso, e agora demonstrado com tal evidencia, que fôra loucura negal-o, é que esta molestia, reputada sómente dos cavallos, e d'outros animaes domesticos, passa desgraçadamente ao homem pelo contacto, e deste a outro, e assim por diante, produzindo logo symptomas mortaes. Deixemos aos medicos as descripções, e observações, de sua arte, de que o mencionado resumo vem cheio; que a parte que nos toca está cumprida no que acabamos de dizer; porem, para que não fique entre nós incredulo que se ria da noticia, ou presumido, que se julgue tão fidalgo de sangue, e natureza, que se repute offendido, apontaremos algumas provas, e experiencias.

Um dos muito nomeados medicos de Paris, Berard, havendo applicado a grande força de seus talentos ao estudo desta enfermidade, provou perante a Academia, que ella se communicava ao homem pelo contacto do animal enfermo. Um doente, que por este modo a tinha contrahido, tratando

um cavallo, foi observado escrupulosamente pelo sabio facultativo, e por um seu ajudante, alumno interno do Hospital de Santo Antonio; não houve remedio, nem triaga, contra o veneno do mal, que já havia tomado grande corpo; morreu o doente; e perante o mesmo facultativo foi o cadaver observado, fazendo-lhe a autopsia o seu ajudante, Rocher, que é o mesmo de que já fallámos; e tudo ahi foi executado com limpeza, e habilidade, sem haver ferida, como acontece aos que são amestrados na pratica; havendo-se os dois facultativos munido de todos os meios preservativos usados em taes casos. Poucos dias passaram, e o infeliz ajudante cahio doente do mesmo mal, e morreu. Repetiram-se as observações, e a autopsia; fez-se a innoculação, com o humor das chagas encontradas neste cadaver em um cavallo inteiramente são, e dentro em poucos dias morreu com o mormo agudo.

Outros casos ommittimos, porque todos confirmão o que temos dito, fundados em testemunhos tão authenticos, que já não poderemos duvidar deste contagio, e do perigo da doença, que por elle se nos pode communicar: e é isto mais que bastante, para que em taes casos se guarde toda a precaução, que a prudencia dicta, e a humanidade prescreve como rigorosa obrigação.

F. M. P. S- N.

Lembrança á Camara Municipal.

LISBOA.

284 A nova Camara Municipal de Lisboa, composta de cidadãos entendidos e patriotas, julgamos dever nosso lembrar alguns melhoramentos, para Lisboa e seu Termo.

Uma e mil vezes se deve repetir, que em quanto não possuirmos communicações faceis e rapidas, continuaremos a ser pobres e miseraveis. Estamos persuadidos de que a nova Camara, formada, em parte, da antiga, não perderá de vista este principio de eterna verdade, e se desvelará no desempenho de suas attribuições.

São dois principalmente os objectos em que ella póde fazer grande serviço á Cidade, e ás communicações internas. Primeiramente, ser-lhe-ha facil, e de menor despeza que as calçadas, continuar a macdamisar todo o caminho que vai do Terreiro do Paço até á Cruz quebrada, e Sacavem. Os dois pedaços feitos ás Janellas verdes, e em Xabregas, attestão á vantagem d'este methodo, que menos dispendioso se tornará se a Camara verificar que nas praias do Tejo existem materiaes mui proprios para fazer as estradas, sem que seja necessario quebrar a pedra. Na praia de Alcantara, e na da Junqueira, existem massas immensas de pedra miuda, já cortada em differentes tamanhos; bastará separar a mais grossa com engaços, e encinhos, para a lançar na primeira camada; a mais miuda servirá para a segunda; e assim ficarão as ruas em termos de serem perfeita, e rapidamente, macdamisadas. Não menor cuidado deve ter a Camara em fazer desapparecer quanto possivel as desigualdades de terreno, afim de que o transito seja mais facil, commodo, e rapido: assim o praticou já a sua predecessora, em Santa Apollonia, onde rebaixou a calçada, mas não quanto se havia de mister, pois deve aquella rua ser nivellada com a que fica para o Nascente; e se for alteada pelo poente, desapparecerá quasi de todo a elevação de Santa Apollonia. Mais atraz, e junto á caza do Snr. Verney, ha tambem uma pequena inclinação que deve tirar-se; quatro homens poderão fazel'o em um dia. O caminho desde aqui até Santa Apollonia póde já macdamisar-se, pois se lhe estão actualmente tirando todas as elevações.

Nas praias de Santa Apollonia existem materiaes de silex, granito, e pedra calcaria miuda, a mais propria para a macdamisação; não ha mais que tiral'os, e lançal'os na estrada.

Lembraremos tambem á Camara que é necessario fazer desapparecer a grande elevação que existe adionte das portas de Santa Apollonia até á Madre de Deos. Esta obra é de pequeno custo, porque a terra e materiaes que d'ali se extrahirem, poderão ser lançados para a banda da praia, ou mesmo servir para altear a estrada da Madre de Deos.

O trabalho de fazer desapparecer todas estas elevações, de transportar os materiaes em padiolas e cestos, de tirar pedra das praias, e de lança-la nas ruas, tudo póde ser feito pelos presos, que estão morrendo de fome e frio no Limoeiro e Cova da Moura. Em um mez farão 400 presos toda esta obra, por pouco que trabalhem; a Camara não gastará com o sustento d'elles mais de um conto e duzentos mil réis; o Governo ficará temporariamente alliviado d'esta despeza; a Cidade embellezada, e de mais commodo transito, tirando-se-lhe as subidas; a moral e a civilisação emfim lucrarão, desentulhando-se as Cadêas de tantos miseraveis, que entorpecendo-se, arruinando-se de saude, e desmoralisando-se, só pódem servir-nos de opprobrio e vergonha.

Se a Camara conseguir tamanho resultado, será bemquista de seus administrados, e nos animará a recommendar-lhe novos melhoramentos, que não precisão de engenheiros, nem atilados mestres d'obras, para se fazerem com a devida perfeição. —

C. X. P. B.

Manilhas de vidro para aqueductos.

FRANÇA.

285 Os canos que levão as aguas para os chafarizes da cidade *de Rive de Gier*, Departamento de *Loire*, em França, são de vidro ordinario assoprado. Quem duvidará que devem ser estes preferidos aos de chumbo, como por toda a parte, desde o tempo dos Romanos, se tem usado? São isentos de oxygenação; feitos ao forte, podem durar eternidades; e por muita grossura que lhes dêem, sempre tem de ficar n'um terço menos de custo. Quem advertir no como o vidro das garrafas de vinho de Champagne, com ser tão delgado, resiste á pressão de quarenta atmospheras, admirar-se-ha se dentro em pouco, depois de publicada esta lembrança, todas as serventias d'agua, assim para o uso dos povoados, como para as régas das quintas, não forem unicamente de vidro. Quanto ao modo de ligar as differentes peças, e cimenta-las, recordamos o betume hydraulico, de que fallámos em o nosso artigo 124.

J. D. S.

Conservação dos desenhos feitos com lapis.

286 Em o artigo 244 demos uma receita para fixar as pinturas de pastel, e os desenhos de lapis; acabamos de ve-la confirmada na *Revista de Galliza*, onde tambem se acha um novo methodo para chegar ao mesmo resultado. Consiste elle em dissolver, dentro d'uma vasilha de ferro, uma parte de potassa caustica em oito de agua, e em lançar uma parte de gomma laca branca em pó n'aquella dissolução, fervendo depois o mixto. Assim que a gomma laca está diluida, deixa-se esfriar e passa-se para um vaso de vidro; faz-se passar pelo liquido uma corrente de chloro gazoso, até que toda a gomma forme no fundo do vaso um deposito branco, que se dissolve no alcohol nas proporções indicadas.

Empregando este precipitado branco para os vernizes, ficão tão brancos e formosos como os de gomma copal.

R. L.

Piano impressor.

FRANÇA.

287 Todos os dias apparecem novas, e admiraveis, producções de industria, e do engenho, nos paizes, onde se animão, promovem, e estimão, engenho e industria. O terreno mais fertil não póde produzir fructos, que prestem, como não for cultivado; e se ahi acontece nascer planta mimosa, é logo afogada pelas silvestres, e estereis, que a cercão, e a matão. Como esta materia é bem trilhada, e sabida, um leve remoque basta, para se entender aonde o tiro vai apontado...

O Constitucional de Paris, em um artigo (Chronica Industrial), dá conta d'um invento singular, que promette ser estendido a muitos, e mui uteis, resultados. Um machinista, muito engenhoso, e emprehendedor, fabricou um piano de tal invenção, que vai escrevendo, ou imprimindo a musica, que nelle se executa, tão perfeita e rapidamente, como a peça é tocada. A traça d'esta machina deu origem a outra, que por igual fórma, e por meio d'um teclado, faz as vezes d'uma boa imprensa. Nós julgamos, que não são duas machinas differentes; senão a mesma applicada, e affeiçoada aos dois usos, que em si são muito similhantes. Com tudo esta ultima não no-la dá aquelle jornal, como já concluida, e armada; mas encarece o seu merecimento, e os grandissimos resultados, a que ella se destina; pois nos diz, que um só homem fará, por meio desta machina, dentro em poucas horas, tanto trabalho como o podérão fazer muitos compositores a bom trabalhar. Se tal machina apparece, terá, de per si só, de arrasar por terra as imprensas da Belgica; nem já haverá necessidade de mais convenções commerciaes com os impressores deste paiz. Os livros, que sahirem de França, serão ainda mais baratos, e assim acabará a pirataria da Belga.

F. M. P. S. N.

Congresso Scientifico.

FLORENÇA.

5.ª *Sessão.*

288 Na Secção d'Agronomia e Technologia continuou-se a discutir sobre a cultura do arroz.

Rampinelli leu alguns apontamentos sobre a innovação, recentemente ideada, por Poidebard, na fiação da seda, e sobre as vantagens

que d'ella devem resultar, sendo a principal o poupar que o fiado se enrole nos fusos.

Na Secção de Zoologia, Anatomia comparada, e Physiologia, o Dr. *Scortegagna* mostrou uma gravura, representando um peixe fossil, que julga pertencer ao *Alopias Vulpes*, de Cuvier, contra a opinião de varios escriptores, e especialmente do Professor *Agassei*.

O Princepe de Canino communicou uma carta, que lhe dirigiu o Professor *J. G. de Saint-Hilaire*, contendo a exposição d'algumas idéas de Philosophia Zoológica.

O Professor *P. Savi* continuou as suas observações sobre o sistema nervoso da Tremelga, as quaes deram logar a varias interpellações, e participações do Principe de Canino.

Na Secção de Physica e Mathematica, o Professor *Majocchi* leu uma memoria sobre a acção chymica do calórico, na qual prova que este agente opéra como os raios luminosos chamados *continuadores*; acção que o Professor *Coriolí* buscou ellucidar.

O Professor *Arella* leu uma memoria, na qual expõe a hypótheze de estar o Sol carregado d'electricidade, com o que explica os phenomenos d'electricidade atmospherica.

O Professor *Orioli* propoz, que se creasse uma commissão d'entre os Physicos presentes no Congresso, a qual fosse encarregada da redacção de certo numero de problemas de meteorologia electrica, que deverão ser, ou resolvidos pelo Congresso presente, ou estudados pelo futuro. O Presidente annuiu a isso, que declarou ser conforme com uma resolução tomada pelo Congresso Geral.

O Professor *Orioli* fallou da necessidade de reformar os actuaes Tratados de Physica, bem como os actuaes museus, e machinas.

O Professor *Gonnella* apresentou um opusculo mathematico, em que tratava d'alguns aperfeiçoamentos do telescopio de Newton, e de uma machina para a quadratura das figuras planas. O Presidente nomeou uma commissão para examinar estes dois instrumentos.

Na Secção de Chymica, o Dr. *Semola* fallou de um mineral vindo das immediações do Vesuvio, que contém cobre no maximo gráu d'oxydação, sobre o que se lhe pediram, e elle deu, bastantes explicações.

Manteri leu uma memoria sobre o acido bórico obtido pela perforação do terreno (lembrada pelo Professor *Gazzeri*) nos plainos de *Fonte-mortine*, o qual acido tinha um aspecto bello e bastante branco.

Tratando-se de objectos de tanto interesse para aquelle paiz, que se pode dizer o unico da Europa, privilegiado com aquella producção, o Professor *Taddeu* pediu ao Congresso uma explicação sobre o modo por que o acido se fórma, assim como sobre o estado em que existe nas entranhas da terra: foram emittidas varias opiniões, umas em apoio, outras em opposição, da já conhecida, de *Payen*. O Professor *Orioli* fez opportunamente observar, que no estado actual dos conhecimentos, seria intempestiva uma explicação theorica, que sobre este objecto se arriscasse, com o que se acharam todos conformes.

Leu-se outra memoria de *Selmi*, de Modena, sobre a acção dos Chloruretos d'Ammonia e de Sodio sobre o de Mercurio, na qual o Author sustenta, apoiando-se em muitas experiencias, que na temperatura ordinaria os Chloratos alcalinos em estado de divisão convertem o Proto Chlorato de Mercurio (calomelanos) em Deuto (sublimado corrosivo). O Professor *Taddei* acrescentou, que em cousas de tão grande importancia, como esta, tanto para a pratica medica, como para a medicina legal, a maxima da *incompatibilidade* dos chloruretos alcalinos, misturados ou simultaneos, com o mercurio doce (Proto chlorureto de mercurio) na via digestiva, é maxima não só refutada racional e praticamente, mas excessivamente perniciosa em si mesma.

Na Secção de Mineralogia, Geologia, e Geographia, *Penthland*, referiu os descobrimentos feitos pelo Capitão Ross, n'uma recente viagem ao polo austral, na qual em um mar livre, dentro de um cinto quasi continuo de gelo, achou uma costa na direcção N. S. que se estende desde 71.º até 78.º de longitude, e que é formada de rochas volcanicas. Acrescentou que o dito navegante viu tambem na Lat. 77.º 32', e 167.º de Long. O de Greenwich, um Volcão acezo, cuja altura era de 12400 pés, e ao pé d'elle outro apagado. O Capitão Ross avisinhou-se muito ao polo magnético. — Decidiu-se na mesma secção que no dia 22 daquelle mez se faria uma excursão, ou viagem Geologica, a *Scandicci*, e seus contornos, para examinar a Calcarea nummulitica, e outras rochas, daquelles montes.

Na Secção de Botanica e Physiologia Vegetal, *J. Corinaldi* mostrou muitos exemplares seccos de plantas Egypciacas, desconhecidas da Flora daquelle paiz. O Professor P. *Savi* leu uma memoria de *P. Pavliere*, de Mantua, sobre a fructificação do *Stratiodes aloides* de Linneo, o que deu logar a muitas observações.

Na Secção das Sciencias Medicas continuou a discussão sobre a communicação entre o utero e a placenta.

Na Secção de Medicina, *Rossi* fez algumas observações sobre o instrumento do Professor *Cittadini* para a Cistonia e o Professor *Betti* propoz que se experimentasse em cadaveres, escolhendo os de rapazes, adultos, e velhos, afim de observar se, como tinha dito *Rossi*, era, ou não, offendido pelo intrumento cortante o bulbo da urethra.

* * *

Experiencias physicas mui curiosas.

BREME.

289 Traduzimos fielmente o que de Hamburgo nos escrevem em 7 do corrente.

» Esperamos aqui anciosamente por um Physico habilissimo, por nome Christeinicke, que está para vir da cidade de Bréme, onde todos ao presente acodem a ve-lo trabalhar, e de quem, por cartas, nos tem vindo as mais guapas informações. Todos os instrumentos e utensís de que se elle serve para as suas experiencias, de grande instrucção, e de grande recreio, são fabricados com perfeição, elegancia, e bom gosto, faceis no maneio, efficazes no trabalho, infalliveis no resultado; as suas explicações são claras, succintas, e a todos os entendimentos accomodadas. Qualquer pessoa, sem ter cursado os estudos, se acompanhar com attenção as exposições que elle vai fazendo dos factos, ficará com uma idéa mui clara dos principios geraes, e suas applicações, o que não deixa de ser de grande monta quando se quer seguir a analyse do galvanismo, a theoria do electro-magnetismo, etc.

Entre mil outras curiosidades tem-no visto operar, por meio dos seus instrumentos galvanicos, a combustão dos metaes, decompôr a substancia dos corpos fluidos, produzir o phenomeno do calorico propagado debaixo d'agua, mostrando dentro n'ella uma braza de carvão, sem se apagar, etc. etc.

A alguns apaixonados de physica deu-lhes uma idéa tão exacta da Galvanoplastica, isto é, da arte de multiplicar, por via do Galvanismo, chapas gravadas, medalhas, moedas, e figuras, que ficaram para logo em termos de poderem copiar para cobre alguns numismas muito antigos, reproduzindo perfeitamente o seu cunho, quasi sem nenhum trabalho.

Com um instrumentinho galvanico, do tamanho d'um copo dos de cerveja, communicou tal acção a um pedaço de ferro bruto, que este aguentou por largo espaço um peso, que a si attrahira, e não pequeno; e durante esta operação com facilidade se dirigia para a direita ou para a esquerda a agulha magnetizada, igualmente sujeita á acção electrica. Este mesmo instrumento transmitte tambem uma força pasmosa de rotação a uma machina electro-galvanica, d'onde procede o movimento para outro engenho, que n'um segundo dá mais de cincoenta giros. Esta machina é construida segundo o mesmo principio que outra, ja muito afamada, feita por Wagner em Francfort, a quem a Confederação Germanica decretou, pelo invento, a somma d'uns vinte e tres mil cruzados, que lhe serão entregues logo que apresente arranjada a sua machina em ponto grande.

O Telegrapho magnetico de Christeinicke deu espantos a toda a gente; por meio do fluido galvanico, expressa os caracteres de toda a casta de linguas, e por maior que seja a distancia, os leva n'um momento ao ouvido, por via d'um certo numero de campainhas acusticas. Isto só vendo-o se percebe, e se crê.

Desenvolvendo, e communicando alternativamente, a attracção e repulsão da faculdade electrica a ferro macio, obteve effeitos semelhantes ao electrico; esta combinação, que elle opéra com instrumentos engenhosos, pode exercer grande influencia sobre a constituição physica das pessoas, e está sendo de grande uso na medicina em Allemanha, onde a empregão para tratamento de diversas enfermidades, taes como privação das contracções musculares, ataques de paralysia, molestias nervosas, etc; até se diz que se tem assim curado doentes d'ophtalmia, ophtalgia, e lagophtalgia. Pode-se graduar a acção desde insensivel até o ponto de insupportavel, e augmentar ou diminuir os choques, em força e numero, segundo convier; assim se pode tambem electrisar um banho todo. Quantas vezes o professor descarregava o fluido contra uma agua povoada de peixes, tantas estes se reviravão de costas, como feridos de raio.

J. D. S.

Ossadas fosseis.

ARGEL.

290 Constando ao Presidente da Commissão scientifica d'Africa, (*Bory de Saint Vincent*) haverem-se desencantado alguns ossos na lapa d'onde se deriva a formosa fonte de *Birmandrays*, apartada da Cidade d'Ar-

gel obra de legua e meia, foi-se lá, alvoroçadamente, com os seus collegas, *Ravergie* e *Renou*, e deram, no interior da caverna, com verdadeira mina para naturalistas e disputadores. Era o pavimento de terra escura; jazião n'elle ossos misturados com cacos de olaria, que sem embargo de se ainda reconhecerem, denunciavão de sua parte uma descompassadissima antiguidade. Mandaram despejar tudo aquillo, e acharam por debaixo da terra uma cama de stalactites calcareo; parecia ser aquelle o verdadeiro fundamento da caverna; mas sobre aviso os tinhão já as bellas observações de Buckland e Cuvier, segundo as quaes está assentado que entre as ossadas antidiluvianas, e outros fragmentos mais modernos, costumão de se achar iguaes camadas de stalactites; mandaram por tanto arrancar aquelle pavimento natural, e ahi é que foi a safra d'antigalhas animaes; esqueletos, e muitos, de diversas especies de mammiferos, sendo em maior quantia a dos ruminantes, mas não faltando os carnivoros. De tudo quanto colligiram o mais curioso é uma especie de banca d'uns quatro pés por cada uma das quatro bandas, e que pela parte debaixo tem pegados um grande numero de bellos fragmentos, collados com a substancia do stalagmite. Tudo isto foi para Argel, onde a estas horas já estará dando pasto ás curiosidades no Musêo de historia natural.

Que se não tem já dissertado, e que se não dissertará ainda, por esta occasião, ácerca da antiguidade da nossa especie! Em cada cóvasinha d'estas que se descobre, funda-se logo para as sciencias uma nova Torre de Babel. Quanto a nós, que só fazemos Revista, contentamo-nos de consignar os factos; outros que lhes deduzão as consequencias, reedifiquem a natureza antiga a seu talante, e componhão, sobre alguns fragmentinhos desconnexos da grande historia do mundo, os seus romances.

A. N. M. L.

Manuscriptos.

EVORA.

291 Muito fôra para desejar que entre nós houvera *Instituto*, que á semelhança do de França, mandasse por essas Provincias alguns de seus socios a fazer colheita dos preciosos documentos, e monumentos, da nossa verdadeira historia, que por lá jazem cobertos de poeira, desprezados, e sempre em risco de passarem pela má ventura de tantos outros já sumidos, e o peor é, perdidos para sempre. Todos os bons portuguezes, que sabem o que letras sejão, e valhão, receberam com amor os desejos manifestados em o art. 228 d'este Jornal; voltamos hoje a aviva-los, e estamos em que acharemos écho em todos os amantes das letras, e mórmente da historia patria; daquella historia, dizemos, que sem se limitar ao estrondo das armas, e aos enredos de palacio, vai estudar o homem na sociedade, e em toda a parte aonde pode arrancar-lhe o segredo das suas cogitações e sentimentos. Sabemos, é verdade, e ninguem ignora, que aquelle nosso commum desejo não é susceptivel de realisar-se no dia de hoje; mas tambem sabemos que nem por isso todos desanimão neste triste desamparo. Algum, ou talvez alguns, a quem a sorte collocou em situação mais favoravel áquelle intento, lá tratam, não diremos de lançar suas pedrinhas no grande edificio, mas, ao menos, de chegar-lhe alguns materiaes, quanto lh'o permittem suas forças, álem de debeis, faltas de maquinas que as redobrem. Podemos afiançar que ha quem, de ha muito tempo a esta parte, trabalha n'um cathalogo, ou inventario miudo da grande collecção de manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense. Alli se guardam preciosos e ignorados manuscriptos, que illustram a nossa litteratura; alli se encontram interessantissimas noticias para a nossa historia; alli finalmente se acha tanta cousa boa, que prevemos seria de grandissima utilidade a publicação deste trabalho, quando concluido. — Assim fôra tão facil como concluil-o, o publical-o.

C. R.

Lingua Arabia.

Fr. Manoel Rebello.

PORTUGAL.

292 É a lingua arabia nobre, elegante, concisa, muito expressiva, e uma das mais bellas conhecidas, levando até vantagem á grega pela sua riqueza e abundancia; para assim se ajuizar basta saber-se, por exemplo, que tem quinhentos vocabulos para exprimir a espada; e pouco menos para designar o camelo: até hoje nada tem perdido da sua pureza, e é a que serve a quantos povos demorão desde a costa occidental d'Africa até á Persia, aonde, assim como na Turquia, é cultivada como lingua dos sabios. As nações mais cultas da Europa a aprecião hoje em alto gráo, pelas razões de Commercio, Politica, e Litteratura.

Do nosso Portugal sabemos todos, que desde a fundação da monarquia, tivemos nos proprios mouros, que entre nós ficaram, um tyrocinio da sua lingua arabia, o qual se converteo em mais pratico ensino, desde o reinado do Snr. D. João 1.º, e seus successores, por occasião das nossas conquistas, e estabelecimentos na Africa Occidental: ninguem ignora quanto isso contribuio para o feliz successo dos nossos descobrimentos, tratados, commercio, e conquistas das partes d'Africa Oriental, e da India, desde o reinado do Snr. D. Manoel, aonde, começando pelo immortal Gama, os nossos descubridores, e almirantes, foram achar os mouros influindo, e a sua lingua servindo em toda a parte; e tivemos sempre, e em toda a occasião, portuguezes de todas as classes, versados na lingua arabia, para nossos negociadores, e interpretes.

Com o correr dos tempos, as nações cultas da Europa foram estabelecendo o ensino desta lingua, como lhes foi sendo possivel; mas permittio a providencia, que até nisso nos avantajassemos ás demais gentes, enviando a este reino um homem, natural de Damasco, de familia nobre, educado na religião christã, e na lingua arabia, o qual teve a vocação de entrar, e professar, na Congregação da Terceira Ordem da Penitencia; chamando-se Fr. João de Souza; a este nomeou a Snr.ª D. Maria 1.ª, Lente da lingua arabia, no Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa: foi desta lingua o primeiro professor em Portugal, e o mais abalizado da Europa; vieram ser seus discipulos alguns estrangeiros, mandados pelos seus Governos, mas os mais distinctos foram os portuguezes, e o mais extremado entre todos, o Snr. Padre Manoel Rebello da Silva, da mesma extincta Congregação, seu successor actual na Cadeira desde 1812.

Este sabio e virtuoso varão, depois de illustrar as corporações regulares, em que professára, sendo, desde chorista, mestre de Philosophia Racional e Moral, e de Theologia, e orador insigne, dedicou-se á lingua arabia; e tendo aprendido com o Fr. João de Sousa quanto lhe este podia ensinar, passou a residir em Africa, pelo espaço de nove annos successivos, na casa do Consul Geral Portuguez em Tanger, a instruir-se nos usos e costumes dos póvos e côrte do Imperio de Marrocos, e a aprender a fallar, escrever, e praticar a lingua arabia com o Talabi, que melhor a possuia; e tendo ali prestado relevantes serviços á corôa de Portugal, e ás nações nossas alliadas, recolheu-se a este reino em 1805, ficando pessoalmente considerado, acreditado, e estimado no Imperio, e Côrte de Marrocos, debaixo do nome do *Frade Manoel Portuguez*, havendo para isso contribuido notavelmente a occurrencia seguinte.

Manejára secretamente o Enviado de uma das Nações da Europa, perante o Imperador de Marrocos, tio, e antecessor, do actual, um enredo contra o seu famigerado Ministro, Cid Mahamed Salaui, por onde o Imperador resolveo mandar-lhe cortar a cabeça; este Ministro, que então se achava junto a Tanger, sabendo a resolução do Imperador, e dispondo-se para morrer, chamou o Snr. Padre Rebello, communicou-lhe a fatal resolução, e confiou-lhe o seu thesouro, em dinheiro, e pedras preciosas, para o entregar a sua mulher, quando ella, depois de viuva, lh'o pedisse: o Snr. Padre Rebello, recebendo o thesouro confidencial, passou para logo a lançar por sua letra uma representação ao Imperador, em nome de todos os Consules Européos, á excepção do enredador, a qual todos authenticaram com os sellos dos seus respectivos Consulados, abonando o Ministro, e desmanchando a trama; endereçou além disso, uma representação especial do nosso Consul ao Imperador, para o mesmo fim: o Imperador, não só conservou a vida ao seu Ministro, mas lhe acrescentou a sua confiança e amizade, encarregando-o de significar aos Consules o caso que fizera das suas representações, e dando-lhe os poderes para ser elle o que mandasse sahir dos estados marroquinos, em vinte e quatro horas, o Enviado embrulhador. D'esta occurrencia, e suas circumstancias, resultou ficar o Snr. Padre Rebello gozando publicamente do maior credito, conceito, e estimação do Ministro, e Côrte, do Marroquino, que aliás fazião delle singular apreço, como de sabio consummado na lingua arabia, e seus estilos; por onde entre elles se dizia que era o *Frade Manoel* o infiel mais sabio que jámais houvera, e assim veio communicado officialmente ao Governo de Portugal.

Com este profundo saber, e com singular fama na Europa, tem o Snr. Padre Rebello ensinado a lingua arabia aos estrangeiros de diversas nações, e cathegorias, que têem frequentado a sua aula; e entre os seus discipulos portuguezes dão honra e gloria ao Lente, e á nação, os Snrs. *Antonio Caetano Pereira*, e *Manuel Nunes Barboza*, que ainda frequentão; mas que nada têem já que invejar aos mestres, que ao presente professão nas outras nações.

Sabemos, que o Snr. Padre Rebello tem

composto, para publicar pela imprensa, uma excellente Grammatica da Lingua Arabia, e uma eruditissima collecção de vocabulos da nossa bella lingua portugueza, oriundos das linguas arabia, persica, e turca.

Esta breve noticia, que facilmente podéra crescer até volume, agradecer-no-la-hão todos os portuguezes instruidos, e amantes da gloria de sua patria, aos quaes, para maior satisfação sua, e credito de nossa terra, só diremos por derradeiro, que pessoa tal, nascida, criada, e vivendo em ninho de tão pouco agazalho como este, debaixo de céo tão esquivo para méritos, ainda provados e grandes, como o seu, tem sabido, por mais de uma vez, dar generosamente de mão a convites, rogos, instancias, e promessas de riquezas, commodos, e honras, com que de Governos estrangeiros tem sido sollicitado a ir derramar por lá as suas luzes: portuguez ás direitas, o Snr. Rebello antes quer, do que ir ser em Londres opulento e festejado, acabar obscura e saudosamente no fundo da sua cella, e em meio do seu convento despovoado, a sua longa existencia, toda empregada, n'estes mesmos logares, em estudos proveitosos para os seus, e na observancia de todas as virtudes humanas e christãas. M. A. M.

Opera de Ignez de Castro.

LISBOA.

293 Tivemos finalmente em São Carlos Opera nova! intitula-se *Ignez de Castro*, é composição do insigne *maestro*, o Snr. Coppolla. Bem desejariamos dizer d'ella o mesmo que todos, e com muita razão, disseramos de *Nina*, *Joanna* 1.ª, e da *Filha do Espadeiro*; mas, quanto a nós, a *Ignez de Castro* em geral não correspondeu á publica expectativa; para o que muito nos parece haverá concorrido a má escolha que o Snr. *Coppolla* fez do folheto. A musica n'estes casos é uma industria, e a sua materia prima a poesia: por melhor vontade, e mais destras mãos que tivesse o fabricante, só por milagre, com tão ruim materia como aquella, poderia fazer obra que se visse; pelo que, aos que se queixão de que o Snr. *Coppolla* enterrou a *Castro*, por sua parte responderemos que, se a enterrou, é porque a achou morta, e que o *depois de ser morta ser rainha*, é milagre que se não pode repetir todos os dias. Fizemos diligencia por descobrir quem fosse o poeta, para cujo corpo parecião haver transmigrado as almas de *Coelho* e *Pacheco*; soubemos que se chama *Cumerano*, e reside em Italia. Nada mais a seu respeito podemos dizer, porque ácerca das suas outras obras — confessamo-lo francamente — vivemos em tão completa, e abençoada, ignorancia, como a em que elle vive ácerca da historia de *D. Ignez de Castro*. O desfigurar um dos mais célebres factos do mundo, e ao mesmo tempo um dos mais poeticos, é uma miseria sem nome; mas o apresenta-lo, depois de desfigurado, ao proprio povo conterraneo d'esse facto, e onde nem nos sotãos, nem nas cozinhas, se encontrará quem de cór o não saiba, é uma vocação para suicidio artistico, uma anciedade de martyrio tolo, verdadeiramente incomprehensivel; tal escripto, quasi mais absurdo do que a novellinha, que sobre o mesmo assumpto escreveu *Madame de Genlis*, não podia pois, em nenhum caso, produzir uma Opera que em Lisboa houvesse de viver. Mas porque, desde o principio, adoptámos por timbre o dizer a verdade em todas as cousas, e d'este proposito nenhuma força nos demóverá nunca, elogiaremos, como bem merece, o Adagio do final do 1.º acto, o Tercetto do 2.º, e a Aria de *D. Pedro* (assim os choros não desafinassem, e soubessem melhor as suas partes). O Rondó d'*Ignez*, ainda que inferior ao Tercetto, é comtudo bem escripto.

Este é o nosso juizo, tanto quanto se pode fazer em uma primeira representação.

* * *

294 Bibliographia Castelhana.

Enciclopedia popular.

Compendio do tratado pratico das enfermidades venereas, escripto em francez, por Desruelles, e traduzido por Carrigolas e Ferreras. 1 vol. em 8.º

Sobre as debilidades do sistema da geração nos homens e nas mulheres, 1 vol.

Curso completo de geographia universal, antiga e moderna, ou descripção da terra considerada debaixo de suas relações, astronomica, physica, politica, e historica, por Letronne, traduzido em castelhano, por Luiz da Matta e Araujo. 1 vol. em 8.º

Tratado elementar de arithmetica, por Lourenço Alemans. Traz uma taboa com a reducção dos metros, grammas, e litros, ás medidas e pesos de Castella.

A Geometria ensinada aos meninos; obra util e necessaria aos que aprendem desenho, aos carpinteiros, marcineiros, etc., por Bento Cereceda. 1 cad. em 8.º

Principios de geometria analitica elementar, destinada para o ensino da academia especial do corpo de engenheiros do exercito, por Fernando Garcia de S. Pedro, tenente coronel do dito corpo.

Introducção ao estudo da architectura hydraulica, para uso da academia hespanhola de engenheiros, 1 vol. em 4.º

Manobras uteis para a Infanteria, ensinadas ao 1.º corpo do exercito por seu commandante geral Antonio Van-Halen, Conde de Peracamps. 1 vol. em 4.º com 34 estampas.

Lições de direito natural e das gentes, por um advogado. 2 vol. em 8.º

Elementos de direito civil e penal de Hespanha, pelos Doutores Pedro Gomes de Serna e João Manoel Montalvan, Professores de Direito na Universidade de Madrid. A obra hade ter 3 tomos; sahio o 1.º

Compendio das instituições de direito canonico de Cavalario, pelo Licenciado M. F. 1 vol. em 8.º

Aphorismos legaes, ou diccionario das regras de direito, por Thomaz Maria Vizmands. 1 vol. em 8.º

Theoria das instituições judiciaes, por Manoel de Seijas Lozano. 1 vol. em 8.º

Historia das leis mais notaveis desde a fundação de Roma até Justiniano, por D. Antonia de Puente y Franco, y José Franco Dias. 1 vol. em 4.º

Livro dos alcaides, por Manoel Ortiz de Zuniga. 2 vol. em 8.º

Cathecismo politico-social, segundo os principios da Constituição de 1833, para uso das escholas, por Pedro Ignacio Cantero. 1 cad. em 8.º

Curso pratico de lingua latina, por J. E. Boulet. 2 vol. em 16.

As mulheres, sua condição e influxo na ordem social, em varios povos antigos e modernos, por um amante do bello sexo. 1 vol. em 8.º

Aviso da providencia nas calamidades publicas, por Affonso Liguori, traducção livre de Joaquim Roca Cornet. 1 vol. em 16.

Maximas moraes e politicas para os meninos, por Jos Maria Lopes e Avilez. 1 folha em 8.º

Resenha historica da vida militar e politica do General Mina, por G. Barcellona. 1 vol. em 8.º

Diccionario poetico hespanhol, ou de rimas, por D. A. L. Z. 1 vol. em 8.º

Sonetos de João de Arquijo. 1 vol. em 8.º

Poesias orientaes de D. J. Arolus. 1 vol. em 8.º

Recordações de familia, ou as duas irmans, por Carlota Bury. 1 vol. em 8.º

Themira no templo de Venus, opusculo poetico imitado de um manuscripto grego, que se achou nas ruinas de Herculano. 1 vol. em 16.

A honra castelhana, drama em 5 actos, por Ventura de la Vega. 1 cad. em 8.º

Os cães do Monte S. Bernardo, drama em 5 actos, accomodado ao theatro hespanhol, pelo mesmo. 1 cad. em 8.º

O tesselão Bruno, comedia em 2 actos, accomodada ao theatro hespanhol, pelo mesmo. 1 cad. em 8.º

Affonso o casto, drama em 3 actos, e em verso, por João Eugenio Hartzenbusch. 1 cad. em 8.º

Maji ou a insurreição, drama original em 5 actos e em prosa, por V. D. Canseco. 1 cad. em 8.º

Gustavo Vasa, drama original, em 4 epochas, e em verso, por Eusebio Asguerino. 1 cad. em 8.º

O filho de todos, comedia original em 2 actos e em verso, por D. Ramon Canupoamer. 1 cad. em 8.º

Brinquem lá com o lume, comedia em 1 acto, traduzida do francez, por João da Cruz Tirado. 1 vol. em 8.º

O Alfaiate de Londres, Comedia em 2 actos, traduzida do francez, por João Peral. 1 cad. em 8.º

O marido da viuva, de Alexandre Dumas, accomodado ao theatro hespanhol, por Piferrer e Figueroa. 1 cad. em 8.º

A sociedade dos 13, entremez em 1 acto, traduzido em hespanhol, por Ventura de la Vega. 1 cad. em 8.º

295 FRANCEZA.

Theoria de horticultura, ou tentativas descriptivas segundo os principios de phisiologia, sobre as principaes operações de horticultura, por João Lindley, traduzido do inglez, por Ch. Lemaire. 2 vol. em 8.º

Resumo das lições de botanica dadas na eschola polytechnica, por M. Navier. 1 vol. em 8.º

Morphologia vegetal explicada por meio de figuras, por Augusto de Saint-Hilaire. 1 vol. em 8.º

Trigonometria e Geometria analytica, por P. Leutherie 1 vol. em 8.º

Descripção dos novos daguerreotypos aperfeiçoados e portateis, com as instrucções de Daguerre, e o modo de tirar retratos com aquelle apparelho. 1 cad. em 8.º

Curso completo d'operações commerciaes, por Goujon e Sardou. 1.ª parte, principios; 2.ª applicações. 2 vol. em 8.º

Sciencia pratica dos caminhos de ferro, 1 vol. em 8.º

Tratado da legislação dos caminhos de ferro, por Nogent Saint-Laurent. 1 vol, em 8.º

Historia da conquista e fundação do imperio inglez na India, pelo Barão Barchon de Penhoen. 6 vol. em 8.º

A Condeça de Choisene-Praslin, historia do tempo de Luiz XVI, pelo Bibliophilo Jacob. 2 vol. em 8.º

Recordações da época chamada do terror, de 1788 a 1792, por Jorge Duval, com uma introducção historica, por Carlos Nodier. Hade ter a obra 4 vol.; já sahiram 2.

Relação das operações do exercito commandado pelo Princepe Poniatowski, em 1809, contra os Austriacos, por R. Solty, 1 vol. em 8.º com o retrato do Princepe, e uma carta geographica.

Os cem dias, por Capefigue. 2 vol. em 8.º

Conversações religiosas de Napoleão, e documentos inéditos do maior valor, em que elle revela o seu pensar intimo ácerca do christianismo. 1 vol. em 8.º

Flores de eloquencia, ou recopilação dos mais bellos trechos, em prosa, da litteratura franceza, desde Joinville até hoje, pelo Abbade Renaud. 1 vol. em 8.º

Um anno em Florença, por Alexandre Dumas. 2 vol. em 8.º

Lucile de Beaumont, poema em 5 cantos, seguido das poesias christans de L. Dussand. 1 vol. em 18.

Miscellaneas poéticas, ou poesias diversas, seguidas de Jugurtha em Roma, Tragedia de Potier. 1 vol. em 18.

Cantilenas d'um preso, por Affonso Esquirros.

Paida, ou o amor desesperado, por Pachet Dassir. 1 vol. em 8.º

A feiticeira dos Vosges, por T. Dinocourt. 2 vol. em 8.º

ERRATA.

Em o nosso artigo 281, na pag. 134, columna 1.ª, depois das palavras = O Snr. José Estevão, com o talento que todos lhe reconhecem, arrebatou-se da politica para as vantagens da industria = acrescentem-se as seguintes, que por inadvertencia coaram na composição. = O Snr. Grande sustentou na eloquencia o bom nome que já no magisterio scientifico tinha adquirido. =

TYPOGRAPHIA DE J. A. DA S. RODRIGUES.

Rua da Condeça n.º 19.